

Mais votados na eleição de 90 adotam a cautela

RENATA GIRALDI

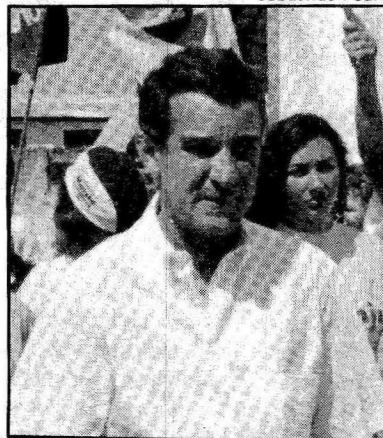
Ganhar o título de o mais votado nas últimas eleições não garante necessariamente a vitória fácil e certa, para um próximo mandato, de acordo com as avaliações dos próprios candidatos. O deputado Augusto Carvalho (PPS), eleito em 1990 com 42.989 votos, afirma que busca o voto até o último momento, enquanto o deputado distrital mais votado nas últimas eleições, Pedro Celso (PT), que conquistou o mandato com 19.139 votos, não se conforma com o que chama de luta desigual. "Contra nós há aqueles que se aproveitam da pobreza alheia para fazer caridade e ser eleito".

Nas eleições mais concorridas da história do Distrito Federal, 310 candidatos desafiam a sorte, a lógica e a própria poupança para disputar as oito vagas para a Câmara Federal, duas ao Senado, 24 à Câmara Legislativa e uma para o governo.

São 75 homens e mulheres concorrendo a deputado federal, 10 a senador, seis a governador e 219 a distrital. Com estes números, nem aqueles que tiveram "folga" nas urnas em 90 arriscam cantar a vitória. "Estou confiante, as pesquisas apontam as preferências, mas aguardo a apuração do último voto", diz Augusto Carvalho.

Desafios — Para o distrital Pedro Celso, mais votado nas eleições de 90, com mais de 4 mil votos de diferença para o segundo colocado, o deputado Carlos Alberto (PPS), a situação agora é no mínimo de desafio. "Se eu tivesse um quarto do dinheiro que um candidato multimilionário gasta na campanha dele eu teria pelo menos três vezes o número de votos que ele vai ter". Embora não diga o nome do remetente, Pedro Celso endereça o recado — para o empresário Luiz Estevão.

Há quatro anos, houve deputa-



Sebastião Pedro

Valmir: 290.422 votos para Senado

dos distritais que conseguiram conquistar a legislatura com até 2.848 votos, como foi o caso do petista Wasny de Roure. Na época, Sigmaringa Seixas (PSDB) foi eleito para a Câmara Federal com 12.870 votos. Menos votado em comparação aos demais eleitos, mas tranquilos pela vitória. Ao contrário, prova-

velmente, de muitos outros candidatos que afrontaram as pesquisas de opinião e os diagnósticos iniciais e arriscaram tudo no desejo de ser eleito.

Em 1990, Luizes, Marias, Elianes, Sérgio e João tentaram conquistar o eleitorado, mas não conseguiram nada além da confiança de 20 eleitores, muitas vezes até menos. Um dos casos famosos da época foi o do jornalista Arnaldo de Castro Nogueira. Candidato pelo PL a uma vaga na Câmara Federal, ele conseguiu apenas três votos. Arnaldo Nogueira explicou que havia retirado a candidatura 20 dias depois de se inscrever, mas não avisou ao partido por mero esquecimento. "Não tenho mais vontade de me engajar na política, hoje ela se transformou num negócio, diferente do orgulho do meu tempo". O jornalista foi deputado federal, estadual e vereador, pelo Rio de Janeiro, nos anos 50 e 60.

OS MAIS VOTADOS EM 90

■ Governo

Joaquim Roriz - 366.036 (PP)

■ Senado

Valmir Campelo - 290.422 (PTB)

■ Câmara Federal

Augusto Carvalho - 42.989 (PPS)

Paulo Octávio - 36.256 (PRN)

Osório Adriano - 34.977 (PFL)

Benedito Domingos - 27.368 (PP)

Maria Laura - 26.215 (PT)

Jofran Frejat - 22.785 (PFL)

Chico Vigilante - 20.866 (PT)

Sigmaringa Seixas - 12.870 (PSDB)

■ Câmara Legislativa

Pedro Celso - 19.139 (PT)

Carlos Alberto - 14.541 (PPS)

M^a de Lourdes Abadia - 13.607 (PSDB)

Lúcia Carvalho - 11.506 (PT)

Jorge Cauhy - 6.712 (PL)

Jonas Vettoracci - 6.526 (PP)

Peniel Pacheco - 5.623 (PP)

Benício Tavares - 6.036 (PP)

Geraldo Magela - 5.940 (PT)

Manoelzinho - 5.623 (PP)

Fernando Naves - 5.490 (PP)

Salviano Guimarães - 4.801 (PSDB)

Agnelo Queiroz - 4.387 (PC do B)

Maurilo Silva - 4.198 (PP)

Aroldo Satake - 4.182 (PDS)

Eurípedes Camargo - 4.171 (PT)

Edimar Pirineus - 4.156 (PP)

José Edmar - 3.680 (PSDB)

Tadeu Roriz - 3.624 (PP)

Gilson Araújo - 3.537 (PP)

José Ornellas - 3.520 (PL)

Rose Mary Miranda - 3.031 (PP)

Cláudio Monteiro - 2.887 (PPS)

Wasny de Roure - 2.848 (PT)